

CONTRIBUTOS DE PIERRE BOURDIEU PARA A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CAIO CORRÊA DEROSI¹, KAREN LAÍSSA MARCÍLIO FERREIRA²

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduado em Licenciatura em História (2018) pela mesma instituição.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Capixaba da Serra/Multivix (2016).

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão acerca das contribuições dos estudos do sociólogo francês Pierre Bourdieu para o campo educacional, bem como para a sua própria Sociologia da Educação. A proposta, portanto, busca ressaltar os elementos e as considerações sobre educação correlacionando-as com as teorias sociológicas seguidas por Pierre Bourdieu e a sua ligação com a temática educacional. Para tanto, em uma pesquisa de cunho bibliográfica e documental referente as obras do autor que se referem as temáticas educacionais, principalmente ao livro *Escritos de Educação* (1998) e a sua fortuna crítica estabelecida por outros pesquisadores da área, como Valle (2007), Catani e Pereira (2001), Catani (2002), Brito (2002), Lahire (1999), Nogueira (2001) e Nogueira (2002). Além disso, apropria-se de autores como Prado Júnior (1980) e Saviani (1987) para fortalecer os debates realizados. A abordagem metodológica é qualitativa, já que se pretende analisar e compreender as tramas de significados, de representações e de contextos imbuídos e atribuídos aos textos que foram objeto do estudo. O texto seguirá o seguinte percurso: primeiramente, far-se-á uma breve apresentação da vida e da obra do autor; em seguida, serão realizados alguns apontamentos sobre os seus trabalhos no campo da Sociologia da Educação e com enfoque em temas afins à área educacional. Por fim, nas considerações finais, busca-se explicitar as implicações de suas pesquisas e de suas produções com o comprometimento com a formação humana e suas relações entre a sociedade, as camadas sociais e as instituições, como a família, a escola e a universidade.

Palavras-chave: Educação; Pierre Bourdieu; Sociologia da Educação.

PIERRE BOURDIEU'S CONTRIBUTIONS TO THE SOCIOLOGY OF EDUCATION

ABSTRACT

This article proposes a reflection on the contributions of the studies of the French sociologist Pierre Bourdieu to the educational field, as well as to his own Sociology of Education. The proposal, therefore, seeks to highlight the elements and considerations about education by correlating them with the sociological theories followed by Pierre Bourdieu and their connection with the educational theme. For this purpose, in a bibliographic and documentary research referring to the author's works that refer to educational themes, mainly to the book *Escritos de Educação* (1998) and his critical fortune established by other researchers in the area, such as Valle (2007), Catani and Pereira (2001), Catani (2002), Brito (2002), Lahire (1999), Nogueira (2001) and Nogueira (2002). In addition, it appropriates

authors such as Prado Júnior (1980) and Saviani (1987) to strengthen the debates held. The methodological approach is qualitative, since it is intended to analyze and understand the plots of meanings, representations and contexts imbued and attributed to the texts that were the object of the study. The text will follow the following path: first, there will be a brief presentation of the author's life and work; followed by, some notes on his works in the field of Sociology of Education and with a focus on themes related to the educational area. Finally, in the final considerations, we seek to explain the implications of his research and his productions with the commitment to human formation and its relations between society, social strata and institutions, such as the family, the school and the university.

Keywords: Education; Pierre Bourdieu; Sociology of Education.

1 INTRODUÇÃO

Pierre Bourdieu (1930-2002) foi um sociólogo francês nascido na região de Bèarn. Oriundo de família humilde, estudou em internato, graças a uma bolsa, durante a sua infância, em um momento em que a educação pública se consolidava na III República Francesa (1870-1940). Ainda sobre sua escolarização, estudou no Liceu de Pau e no Liceu *Louis-le-gran*, o primeiro em sua cidade natal e o segundo na capital francesa. Os seus cursos superiores foram realizados também em Paris, na Faculdade de Letras e na *École Normale Supérieure*. Após concluir os estudos, iniciou na profissão docente no Liceu de Moulins. Em função das questões bélicas entre França e Argélia, Bourdieu serviu ao exército nessa missão e, posteriormente a sua liberação, atuou como professor assistente na Faculdade de Letras da capital argelina entre os anos de 1958 e 1960. Quando retornou ao seu país natal, foi docente na Faculdade de Lille, no período de 1961 a 1964 e ocupou cargos de diretoria na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* e no *Centre de Sociologie de l'Éducation et de la Culture*. Na década de 1970, criou o periódico *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. Já, segundo Catani (2002), no ano de 1981, tornou-se professor titular da disciplina de Sociologia do *Collège de France*, após concurso com a participação dos sociólogos franceses Allain Touraine e Raymond Boudon.

Em função de suas origens sociais e familiares e a sua atuação profissional na docência universitária, é perceptível, nas suas obras e nas suas análises, o entrecruzamento entre dois universos distintos que compunham o pensamento do sociólogo: o do não reconhecimento social e econômico devido sua origem e ao do pertencimento, mesmo que com ressalvas, dos prêmios que ganhava e dos cargos de chefia de instituições reputadas que ocupava. Assim, apesar do reconhecimento e da vasta produção, pairava o sentido de um não-

lugar frente a sua profissão e aos seus cargos. Vasconcelos (2002) retrata que Bourdieu considerou decisiva a sua passagem como docente pela Argélia, em pleno período de guerra, mesmo com suas passagens por instituições francesas, pois lá conseguiu desenvolver o conceito de *habitus*, a partir dos modos de produção agrícola da população local. Vale ressaltar que, o conceito de *habitus* é entendido como uma importante categoria na teoria de Bourdieu (1998), que busca a compreensão entre as interseções do indivíduo e da sociedade, principalmente no que se refere como as condições objetivas e as estruturas sociais pertencentes aos sujeitos que explicam uma predisposição específica para as suas ações.

Catani (2002) lembra que, entre a vasta obra de Bourdieu, de 18 livros e de centenas de artigos, uma parceria é destacada, a do sociólogo francês Jean-Claude Passeron. Valle (2007) entendeu a obra de Bourdieu como um campo aberto para profícuas e variadas apropriações, marcada pela crítica aos pressupostos do neoliberalismo, bem como aos modos de se fazer e conceber as ciências em determinados momentos e áreas. Lahire (2002) reconheceu que, em função de contemplar aspectos da Filosofia, da Sociologia e da Psicologia, bem como distintas abordagens sobre o sujeito, o que fizeram com que suas contribuições teóricas tenham ressonância até os presentes dias. Por se situar nas fronteiras entre as áreas do conhecimento, os pressupostos de Bourdieu nos convidam a refletir e a nos aproximar dos cotidianos, dos grupos sociais e das instituições. Assim, Valle (2007) afirma que o exercício empreendido por Bourdieu na construção e na consideração de lentes teóricas e metodológicas de questões sociais, servem como um exercício de reflexão para o fazer científico nas humanidades até os dias de hoje.

Sobre a recepção e a chegada das obras de Bourdieu no Brasil, Catani (2002), analisando principalmente as apropriações no campo da educação, aponta que os primeiros e maiores esforços se deram na leitura do livro “A Reprodução”, escrito em conjunto com Passeron. Nesse sentido, os estudiosos e os profissionais pensavam o contexto da escola e dos processos educativos a partir da lógica da reprodução das desigualdades e da transformação da realidade social. Entretanto, Catani (2002) aponta que, a partir dos anos 1980, outras obras do autor foram sendo incorporadas, iniciando um processo mais orgânico de leitura e de críticas das obras bourdesianas, já que é a partir desse período que se iniciam as produções em programas de pós-graduação, as quais utilizam de tal referencial teórico e aspectos metodológicos postulados pelo sociólogo francês. Catani (2002) avalia que, na chegada das teorias de Bourdieu no Brasil, muitos pesquisadores tomaram um uso prescritivo dos apontamentos do autor, assumindo-os, sem maiores críticas, como um vislumbre de solução para os problemas

educacionais e sociais. Portanto, foi necessário entender profundamente a obra de Bourdieu e o contexto local de atuação para que pudessem ser feitas apropriações e críticas mais efetivas e interventivas nas realidades sociais as quais os sujeitos participam e sobre os legados das obras analisadas. Logo, Catani (2002) nos oferece um exemplo com o conceito de campo. O autor retrata que muitos pesquisadores usaram de forma equivocada ou como um chavão o conceito de Bourdieu, em partes pela não compreensão da ideia de sociedade do autor. Contrapondo-se a uma perspectiva positivista e estruturalista, o sociólogo deixa a noção de uma sociedade orgânica e plenamente organizada, regida pelas instituições sociais para o reconhecimento de micro-espços autônomos e relacionais que constituem os coletivos e que são marcados por relações de poder e de interesses entre os campos.

Os aspectos metodológicos do trabalho seguem o referencial da pesquisa bibliográfica, com base nos pressupostos de Lima e Miotto (2007), uma vez que enfocaram o estudo das interpretações de outros autores sobre a obra bourdesiana, mas, também se entende como uma pesquisa documental, amparada na perspectiva de Cellard (2008), uma vez que a obra original de Pierre Bourdieu fora consultada para o trabalho. Em termos de abordagem, o texto segue a opção qualitativa, amparada em Bogdan e Biklen (1994) já que se preocupa no entendimento das significações e dos conceitos, no caso específico, desenvolvidos por Pierre Bourdieu sobre educação e na sua proposição de Sociologia da Educação.

Destarte, indicaram-se, de forma supracitada, alguns elementos gerais das formações pessoal e profissional do autor em questão, visando oferecer condições para que fossem entendidos os locais de sua trajetória e de sua formação nos conceitos e nas teorias que serão arroladas. Assim, após tal preâmbulo introdutório e indicativos dos caminhos teórico-metodológicos que norteiam o texto, parte-se para o recorte anunciado, sobre os elementos da educação na Sociologia Educacional Bourdesiana.

2 AFUNILANDO O OBJETO: A EDUCAÇÃO E A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO EM PIERRE BOURDIEU

A educação e o sistema de ensino eram concebidos por Bourdieu como campos e, por conseguinte, como objetos de estudo, relacionando-os com a sociedade e outros ramos de conhecimento. Catani e Pereira (2001) apontam que a educação inserida na Sociologia Educacional Bourdesiana era o tema protagonista das relações, pois, através dela, o sociólogo francês refletiu sobre os modos sociais que os indivíduos e as instituições produzem e são

produzidas as representações simbólicas e os jogos de poder. Buscando refletir sobre as implicações da Sociologia da Educação, Bourdieu (1987, p. 295) escreve que:

Configura seu objeto particular quando se constitui como ciências das relações entre reprodução cultural e a reprodução social, ou seja, no momento em que se esforça por estabelecer a contribuição que o sistema de ensino oferece com vistas a reprodução da estrutura das relações de força e das relações entre as classes.

Cabe destacar o sentido do uso do termo contribuição, pois, para Bourdieu, o interesse da pesquisa em Sociologia da Educação visa refletir as contribuições dadas pelos sistemas de ensino e as formas pelas quais elas se manifestam nas dinâmicas das reprodução, jogo de poder, produções simbólicas e dos próprios agentes sociais. Tanto Valle (2007) quanto Miceli (2001) destacaram que, na obra de Bourdieu, em função de suas discussões interdisciplinares, muitas apropriações foram realizadas por diversas áreas do conhecimento. Entretanto, os autores chamaram atenção para que, em muitas vezes, outros entendimentos e inflexões foram feitos para além das proposições originais, ressaltando também que esse movimento se assemelha ao do próprio Bourdieu que, apesar de não ser um sociólogo da educação, legou contribuições relevantes para a área. Assim, tanto Brito (2002) como Valle (2007) destacaram que a análise dos elementos simbólicos e das tramas de poder presentes no cotidiano das instituições e dos sujeitos representaram uma guinada para os estudos acerca dos processos educacionais, que se apresentaram de forma acurada tendo em vista os espaços que o sociólogo ocupou. Portanto, Pinto (2003) entendeu que Bourdieu trabalhou os elementos da ética, da socioanálise e da política intelectual, que perpassou toda a sua obra, através de um outro olhar sobre as instituições universitárias e as relações internas e externas àquele espaço, pensando a construção do conhecimento relacionado com a sociedade e com a sensibilização dos sujeitos frente a sua condição. Pinto (2003) afirma ainda que o reconhecimento do papel da escola como reprodutor das desigualdades sociais foi um dos saltos qualitativos de análise proposto por Bourdieu, pois, apesar de serem vigentes as críticas, a configuração da sociedade, principalmente pelas correntes de pensamento da esquerda como o Marxismo, tais teorias não explicitavam que as questões relativas a educação e a cultura como valores inter cruzados por interesses outros, o que fez Bourdieu questionar o caráter universal de tais valores.

3 APROXIMAÇÕES DA INSTUIÇÃO ESCOLAR NA SOCIOLOGIA BOURDESIANA

A escola foi percebida por Bourdieu como um sistema que separava e identificava os sujeitos pelas aptidões cognitivas que reverberavam o entendimento social: a elite direcionada aos cursos de prestígio, enquanto para aqueles mais pobres que conseguiam acessar, as profissões sem o reconhecimento da sociedade seriam o destino. Cabe destacar que os casos atípicos e os investimentos familiares aconteciam, mas não era possível entender como uma regra. Nesse sentido, Valle (2007) analisou que, na obra bourdesiana, a conquista do título escolar e universitário era entendido como um distintivo social, pregado pela escola e almejado pela família como forma de reconhecimento futuro e obtenção de melhores empregos. Entretanto, Bourdieu chamou atenção que tal lógica da certificação corrobora com a lógica da reprodução das desigualdades sociais, já que quem não consegue o avanço na escolarização, uma grande parcela servirá aos interesses de mão-de-obra com qualificação mínima a indústria ou a outros tipos de ocupações precárias. Uma outra face desse processo confere a responsabilidade única do sucesso ou fracasso escolar ou profissional ao próprio sujeito e a sua família, não sendo as instituições e a lógica econômico-social questionadas. Nessa direção, Valle (2007) entende que a obra de Bourdieu registra a escola como espaço de violência simbólica e de jogos de poder que escamoteiam noções de meritocracia frente uma sociedade extremamente desigual. Logo, frente a esse quadro, Valle (2007) destaca o compromisso da Sociologia de Bourdieu com a emancipação humana, a partir da análise crítica das representações e reproduções na sociedade, marcando o compromisso social do pesquisador, no caso específico, contrário aos pressupostos neoliberais e sempre repensando os modos de produção da ciência.

Destarte, Bourdieu firma uma produção científica preocupada com os problemas sociais e com o papel da escola e dos demais entes sociais, nas dinâmicas da dominação e da estratificação escolar e social. Assim, Nogueira (1989) retrata que, quando a escola e os sujeitos se percebem como uma instituição perpetuadora das desigualdades sociais, eles podem traçar um outro caminho, reconhecendo as diferenças culturais dos sujeitos, em prol de uma formação mais humanizada. Nesse sentido, Prado Júnior (1980) encaminha considerações na mesma direção, ao ponto de reconhecer que existem as desigualdades culturais, sendo que ocorre o favorecimento dos que já acessavam os bens culturais, reproduzindo os problemas sociais. Nogueira e Nogueira (2002) afirmam que os alunos, sujeitos e participantes da Sociologia Bourdesiana não são amorfos, quantitativos ou distantes, mas sim impregnados de seus saberes pessoais, do contexto social e das relações econômicas.

Assim, nem a escola e nem os seus sujeitos são neutros ou imparciais, correspondendo assim, aos interesses, às construções e às representações coletivas e sociais. Quando se entende assim as instituições e os indivíduos, encaminha-se para uma postura de resistência, contrária à desigualdade social. Entretanto, Nogueira e Nogueira (2002) destacam que o destino e as perspectivas escolares possuem relações com o capital cultural e a família de origem. Esse tipo de capital é confrontado na escola, pois enquanto uns sujeitos dão continuidade aos modos de convivência e de expressão apreendidos em casa, outros se confrontam com a alteridade de um espaço que pouco faz referência com o ambiente doméstico. E a instituição espera receber quem já tenha os capitais consolidados, assim as crianças advindas de famílias de classe média e elite, que dominam a linguagem culta preconizada e as formas de se comportar, por exemplo, são mais aceitas não só na escola, mas como em toda a sociedade, diferentemente de outras, que não dominam tais requisitos. Ao fim, encontra-se uma dicotomia que legitima um modo cultural em detrimento de outro.

4 À GUIA DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM ARRAZADO DAS CONTRIBUIÇÕES BOURDESIANAS PARA A EDUCAÇÃO E A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

As questões levantadas por Bourdieu e trazidas neste trabalho de forma recortada e panorâmica, direcionam que a educação fora entendida como um objeto particular de disputas por grupos e interesses distintos e de como os sujeitos que participam e se relacionam com ela correspondem aos espaços e lugares socioeconômicos partilhados durante suas trajetórias. Independente do sentimento de pertencimento ou de alteridade frente aos espaços galgados e ocupados e as diferenças sociais co-relacionadas às famílias e aos capitais, os indivíduos podem seguir uma postura ética, de análise social e de forma politizada intelectualmente. Almeida (s.d.) destaca que os valores não são apenas formas de nortear concepções morais, mas sim, de entender como se organizam as relações humanas. Assim, a autora relaciona que os valores podem ser concebidos como instrumentos de dominação, escamoteados por uma ideia de ordem natural ou cultural. Nesse sentido, Almeida (s.d.) explicita que a construção de tais categorias valorativas são construídas e disseminadas na sociedade, inscritas em um tempo e um contexto que acabam por chancelar e hierarquizar condutas e percepções.

Sobre tais questões, Bourdieu (1998), com bastante ineditismo para a época, entende a instituição escolar e a família como estruturas reconhecidamente ligadas aos aspectos morais

de uma sociedade. E, sobre a escola em específico, o autor a caracteriza como uma espécie de matriz moralizante, pois enquadra e exclui de forma violenta os sujeitos a partir de um itinerário ou do não cumprimento das perspectivas preconizadas, comparado ao da Igreja na Idade Média. Portanto, Bourdieu (1998) entendeu a escola e os processos educacionais como objetos de constantes lutas em torno do que se legitimará e se resistirá em meio a sociedade capitalista, os problemas sociais e a noção de certificação. Sobre as famílias, Almeida (s.d.) destaca o seu papel junto a escola na divisão da educação e dos processos de socialização; entretanto, como supracitado, a relação entre os esforços frente a origem social, os capitais e o que é preconizado pela instituição escolar se fazem presentes.

Destarte, os pontos elencados aqui retomam a ressonância e o alcance das questões trabalhadas por Bourdieu na atualidade em seus escritos sobre Educação e Sociologia da Educação, através de um movimento de desnaturalização e de reconhecimento da ação das estruturas sociais na legitimação ou não dos saberes e dos processos educativos. Assim, a escola foi vista como um campo de lutas e clivadas por interesses vários de personagens carregados por suas trajetórias sociais. Logo, Bourdieu problematizou noções de dom e vocação, oferecendo instrumentos teórico-metodológicos para que fossem entendidos como se processavam as desigualdades sociais e as relações entre as famílias e seus investimentos em prol da escolarização de seus filhos dentro do espaço escolar.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. F. **Valores e Luta Simbólica**. UNICAMP, (s.d.)

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P.; SAINT-MARTIN, M. de. As categorias do juízo professoral. In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis/RJ Vozes, 1998.

BRITO, A. X. de. Rei morto, rei posto. As lutas pela sucessão de Pierre Bourdieu no campo acadêmico francês. **Revista Brasileira de Educação**, jan-abr, n. 19. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo, Brasil, 2002, p. 5-19.

CATANI, A. M. A sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leitura). **Educação e Sociedade**, ano XXIII, n. 78, abril/ 2002.

_____. Pierre Boudieu: um estudo da noção de campo e de suas apropriações brasileiras nas produções educacionais. **Acta dos Ateliers do V Congresso Português de**

Sociologia. Sociedade Contemporâneas: reflexividade e ação Ateliers: Educação e Aprendizagem, 2002.

_____; CATANI, D. B.; PEREIRA, G. R. de M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. **Revista Brasileira de Educação**, maio-ago, nº 17. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo, Brasil, 2001, p. 63-85.

CELLARD, A. A análise documental. In: J. Poupart, et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

LAHIRE, B. Pour une sociologie a l'état vif. In: . **Lé travail sociologique de Pierre Bourdieu: dettes et critiques.** Paris: La Découverte, 1999, p. 5-20.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, 2007.

MICELI, S. Entenda a sua época: sociologia. **Folha de São Paulo**, Caderno Mais!, 13 abr. 1997.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**, ano XXIII, n. 78, abril/ 2002.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. Uma sociologia da produção do mundo cultural e escolar. In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação** (organização, introdução e nota de Maria Alice Nogueira e Afranio Mendes Catani), 3 ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

_____. Apresentação ao artigo A escola e a cultura de Pierre Bourdieu. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, dez. 1989, n. 10, p. 3-4.

PINTO, L. Derrida, Foucault, Bourdieu. **Colloque International: homenagem a Pierre Bourdieu.** Paris, jan/2003.

PRADO JUNIOR, B. A educação depois de 1968, ou cem anos de ilusão. In: CHAUI, Marilena; TRAGTENBERG, M.; ROMANO, R.; PRADO JUNIOR, B. **Descaminhos da educação pós 68.** São Paulo: Brasiliense, 1980, p. 9-30.

SAVIANE, D. **Educação: do senso comum a consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, 1987.

VALLE, I. R. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, jan-abr, 2007, v 33, n. 1, p. 117-134.

